

INFLUÊNCIA TRANSLINGÜÍSTICA NA REPRESENTAÇÃO DA CONSTRUÇÃO RESULTATIVA PREPOSICIONADA NA L1 (PORTUGUÊS BRASILEIRO) E NA L2 (INGLÊS).

Cândido Samuel Fonseca de Oliveira¹

RESUMO: Estudos recentes vêm demonstrando que as representações linguísticas de falantes bilíngues são suscetíveis a influências translíngüísticas. Neste artigo, abordamos tal questão analisando como bilíngues do par linguístico português brasileiro (PB) e inglês representam a construção resultativa preposicionada em ambas as línguas. Foram conduzidos dois testes de julgamento de aceitabilidade cujos participantes eram bilíngues das línguas supracitadas com diferentes níveis de proficiência e monolíngues das mesmas línguas. Os resultados indicam que bilíngues com menor proficiência apresentam menor aceitabilidade para a construção resultativa preposicionada em inglês em comparação com bilíngues de maior proficiência e monolíngues do inglês. Ademais, os resultados também apontam que bilíngues com maior nível de proficiência apresentam aceitabilidade significativamente maior do que monolíngues do PB para sentenças em PB que forcem a construção em questão. Os resultados são interpretados como evidência de acesso translíngüístico à luz da perspectiva teórica da multicompetência.

PALAVRAS-CHAVE: Influência Translingüística; Julgamento de Aceitabilidade; Construção Resultativa Preposicionada.

ABSTRACT: Recent studies have been demonstrating that bilinguals' linguistic representations are susceptible to crosslinguistic influence. In this article, we address this issue analyzing how Brazilian Portuguese (BP)-English bilinguals represent the resultative construction with a PP in both languages. We conducted two acceptability judgment tests whose participants were bilinguals of the aforementioned languages with different proficiency levels and monolinguals of the same languages. The results indicate that bilinguals with lower proficiency show lower acceptability for the resultative construction with a PP in English in comparison to bilinguals with higher proficiency and English monolinguals. Furthermore, the results also point out that bilinguals with higher proficiency show higher acceptability than BP monolinguals for sentences in BP that forces the resultative construction. The results are interpreted as evidences of crosslinguistic access in light of the theoretical perspective of multicompetence.

KEYWORDS: Crosslinguistic Influence; Acceptability Judgment; Resultative Construction with PP.

1. Introdução

Estudos sobre o bilinguismo cada vez mais demonstram que a presença de uma segunda língua na mente de um falante pode alterar o sistema cognitivo do mesmo. Tais alterações já foram tidas como problemáticas, mas pesquisas recentes sugerem que aprender uma segunda língua aumenta a capacidade de um indivíduo em diferentes âmbitos. Cook

¹ Professor efetivo de língua inglesa do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e doutorando em linguística teórica e descritiva pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais. Contato: coliveira@contagem.cefetmg.br.

(1997), a título de ilustração, relata uma série de trabalhos nos quais bilíngues apresentam melhor desempenho em testes relacionados ao pensamento divergente, que valoriza a flexibilidade, a originalidade e a fluência; crianças bilíngues apresentam melhor desempenho que crianças monolíngues em testes de usos incomuns de criatividade; e bilíngues apresentam um grupo mais diversificado de habilidades mentais. Bialystok e colaboradores (2009) investigaram o impacto do bilinguismo em processos cognitivos não verbais em crianças e adultos. O resultado do estudo indicou que bilíngues possuem um controle executivo mais desenvolvido e que bilíngues apresentam melhor desempenho que monolíngues em tarefas que requerem que eles inibam informações distratoras, troquem de tarefas e mantenham informações durante a realização de uma atividade. Alladi e colaboradores (2013) desenvolveram uma pesquisa em larga escala cujos resultados sugerem que o bilinguismo é capaz de retardar os danos causados pela demência. Os dados apontam que os indivíduos que sabem mais de uma língua tendem a desenvolver a demência em média quatro anos mais tarde do que os falantes monolíngues. Uma das possíveis causas para essas vantagens cognitivas apresentadas por bilíngues é a necessidade de inibir a língua que não está sendo utilizada, já que se conjectura que todas as línguas dos bilíngues estão sempre ativas.

O presente estudo visa contribuir com os estudos sobre o bilinguismo analisando possíveis evidências de acessos à L1 na representação de L2 e influências de acessos à L2 na representação de L1. De acordo com a visão holística sobre o bilinguismo, o bilíngue é um todo que não pode ser decomposto em duas partes separadas. Segundo Grosjean (2008), o bilíngue não pode ser analisado como um ser “monolíngue em duas línguas”. Ao contrário, deve-se entendê-lo como um indivíduo que utiliza dois sistemas linguísticos, os quais raramente estarão funcionando de forma independente. Se as línguas dos indivíduos estiverem de fato interligadas é possível hipotetizar que as representações mentais de L1 e de L2 de um bilíngue serão distintas das representações dos falantes monolíngues de ambas as línguas. Para aclarar tal questão, realizamos uma tarefa de julgamento de aceitabilidade com o objetivo de analisar como uma construção de estrutura argumental é representada por bilíngues do par linguístico português brasileiro (PB) e inglês.

Na seção que segue serão discutidas pesquisas e perspectivas teóricas relacionadas ao funcionamento da mente bilíngue. Na sequência será apresentada a construção-alvo do presente estudo: a construção resultativa. Em seguida, será descrita a metodologia utilizada para a investigação do tema proposto. Na seção seguinte, os resultados serão apresentados e discutidos. O artigo será, então, encerrado com as considerações finais.

2. A MENTE BILÍNGUE

Uma perspectiva teórica que captura bem a visão holística do bilinguismo é a multicompetência. Segundo a mesma, as duas línguas utilizadas por um bilíngue formam um sistema conectado. Consequentemente, o bilíngue é visto como um ser com características próprias, e não como “dois monolíngues em um” ou “um usuário mal sucedido de L2”. Assim, é possível afirmar que a multicompetência tem como corolário os seguintes princípios: (i) bilíngues e monolíngues pensam de formas distintas; (ii) bilíngues têm um conhecimento de L2 distinto daquele do falante nativo de tal língua; e (iii) bilíngues têm um conhecimento de L1 que se difere daquele dos falantes nativos de tal língua (COOK, 2012). Por isso, o fato de a L1 e a L2 de um falante estarem em um sistema que as conectam faz com que o bilíngue se torne um indivíduo ímpar.

A possível interligação da L1 e da L2 na mente bilíngue já foi estudada empiricamente. Um número considerável de estudos buscou investigar essa relação entre línguas no nível lexical (KROLL, STEWART, 1994; DE GROOT 2002; DIJKSTRA, VAN HEUVEN, 2002; DIJKSTRA, 2007; PAVLENKO 2009). Parece haver um consenso entre os

pesquisadores de que, no nível lexical, existe algum tipo de ligação entre as línguas de um falante bilíngue de tal forma que ambas as línguas podem ser acessadas durante o uso de uma. De Groot (2002) sugere que bilíngues inicialmente acessam o léxico de forma não seletiva. Em outras palavras, independentemente da língua sendo utilizada e do contexto, o bilíngue ativaria inicialmente os dois sistemas linguísticos presentes em sua mente. O autor cita uma série de estudos com homógrafos interlexicais², os quais apontam que bilíngues apresentam um custo de processamento maior para homógrafos interlexicais de suas L1 e L2 em comparação com palavras que possuem a mesma frequência, mas cuja forma não é comum às duas línguas. Não há nenhuma diferença entre esses dois grupos de palavras comparados, apenas o fato de que os homógrafos interlexicais apresentam dois significados distintos na mente do bilíngue, um em cada língua. Assim, os resultados desses estudos sugerem que bilíngues acessam o léxico de forma não seletiva e, conseqüentemente, ativam os dois significados de um homógrafo interlexical, o que explicaria o tempo de processamento maior. Em suma, os trabalhos indicam que ao receber um insumo em uma língua o falante bilíngue teria acesso ao léxico da língua do insumo e da outra língua por ele adquirida.

Este estudo, todavia, aborda a relação entre as línguas não no nível lexical, mas no nível sintático, que é uma área de investigação mais recente. Línguas aparentemente distintas podem possuir semelhanças consideráveis em suas gramáticas. Em PB e inglês, por exemplo, algumas instâncias das construções ativas e passivas são utilizadas de forma similares, como apresentado em (1) e (2). Dessa forma, questiona-se se as informações sintáticas utilizadas para a formação dessas sentenças são compartilhadas entre as línguas ou se cada língua aloca suas informações separadamente mesmo que para isso as informações necessitem ser repetidas para cada língua.

- (1) a) Samuel chutou a bola.
b) A bola foi chutada por Samuel.
- (2) a) *Samuel kicked the ball.*
Samuel chutar (PASS) DET bola.
'Samuel chutou a bola'.
b) *The ball was kicked by Samuel.*
DET bola ser (PASS) chutada por Samuel.
'A bola foi chutada por Samuel'.

Construções como (3) e (4) são estruturalmente similares, porém são mapeadas para significados distintos. Basicamente, a diferença semântica entre essas sentenças é que em (3) a garçonete esfregou uma mesa até deixá-la limpa e em (4) a garçonete esfregou uma mesa que já estava limpa. Assim, se a sintaxe de cada língua é armazenada separadamente, o falante só tem acesso ao significado licenciado na língua de cada sentença. No entanto, se a sintaxe é compartilhada, é possível que um falante bilíngue tenha acesso aos dois significados possíveis ao lidar com apenas uma das sentenças. Portanto, evidências de que a sintaxe de cada língua é armazenada separadamente na mente do bilíngue devem mostrar que apenas a leitura possível na língua do insumo está disponível para o falante, enquanto evidências de que tais informações estruturais são compartilhadas entre as línguas devem mostrar que o falante bilíngue recebe o insumo em uma língua e ativa informações da outra.

² Homógrafos interlexicais, segundo De Groot (2008:53), são palavras cuja forma escrita é a mesma para duas línguas distintas, mas cujo significado se difere em cada uma das línguas. O SV do PB "tear", por exemplo, tem a mesma forma que o SN do inglês "tear", que significa lágrima. Em holandês, a palavra "glad" significa escorregadio, mas em inglês essa mesma forma significa contente.

- (3) *The waitress wiped the table clean.*
DET garçanete esfregar (PASS) DET mesa limpa
'A garçanete esfregou a mesa até deixá-la limpa'.
- (4) A garçanete esfregou a mesa limpa.

São diversos os estudos que já demonstraram que o comportamento linguístico em L2 de um indivíduo bilíngue é influenciado pela sua língua materna (FERNANDEZ, 2003; PAVLENKO, 2007; ODLIN, 2013). Fernandez (2003), por exemplo, demonstrou que falantes nativos do espanhol usuários do inglês como segunda língua, ao interpretarem orações relativas em inglês, podem processar as mesmas diferentemente em comparação com os falantes nativos do inglês em termos de aposição. Tal possibilidade parece estar relacionada às estratégias empregadas pelos bilíngues para processar as sentenças em inglês, pois, em vez de utilizarem estratégias próprias da L2, eles parecem ter utilizado estratégias peculiares à L1. O estudo de Souza (2011), através de tarefas de julgamento de aceitabilidade, demonstra que bilíngues do par linguístico PB e inglês com menor proficiência apresentam baixa aceitabilidade para sentenças que instanciam a alternância de movimento induzido. Os dados parecem indicar que esses bilíngues subrepresentam tal construção por utilizarem estratégias de mapeamento sintático-semântico de suas L1, língua na qual tal construção é ilícita.

Esse último autor e alguns colaboradores conduziram outros estudos (SOUZA, OLIVEIRA, 2011; SOUZA et al., 2014) que tinham como objetivo analisar se a ligação entre as línguas presentes na mente bilíngue eram uma via de mão-dupla, i.e., se a L2 também exercia influência sobre a L1. Souza e Oliveira (2011), através de um experimento com o paradigma da leitura auto cadenciada, apontam que bilíngues com alta proficiência do PB e inglês sem inversão de dominância apresentam custo de processamento significativamente menor, em comparação com monolíngues do PB, para sentenças que forçavam a alternância de movimento induzido em PB, língua na qual tal construção é ilícita. Em Souza e colaboradores (2014), através de um teste de julgamento de aceitabilidade, foi verificado que a mesma construção era significativamente mais aceita por bilíngues com alta proficiência do que por monolíngues do PB. Ademais, o mesmo comportamento foi observado em outro experimento do mesmo estudo cujas sentenças-alvo do teste de julgamento de aceitabilidade eram instâncias da construção resultativa com SAdj, construção que também é produtiva e gramatical em inglês, mas não em PB.

Cook (2003) também aborda tal tema assinalando alguns aspectos da L1 que já demonstraram ser influenciados pela presença de uma L2 no sistema cognitivo de um falante bilíngue, tais como: percepção de cor, expressões de caminho, raciocínio e emoções. Ademais, o autor cita alguns trabalhos que comprovaram tal influência nos níveis fonológico, pragmático, lexical e sintático. Em seu estudo ele demonstrou que falantes nativos do japonês, espanhol e grego que também eram usuários do inglês apresentavam julgamentos distintos, em comparação com os falantes monolíngues de suas línguas nativas no que se refere ao julgamento do sujeito da sentença.

Tais achados corroboram as idéias de Schmid e Köpke (2008), que afirmam que a erosão linguística – área onde a influência de L2 em L1 foi primeiramente investigada – é apenas a parte emergente do iceberg do bilinguismo, pois os efeitos mais sutis da L2 na L1 são provavelmente experienciados por todos os bilíngues e se mantêm abaixo da linha da água. Em outras palavras, a influência de L2 em L1 que era evidenciada apenas em falantes em contextos de inversão de dominância tem se mostrado um fenômeno presente também em

bilíngues sem inversão de dominância, inclusive em falantes que não possuem altíssimos níveis de proficiência (VAN HELL, DIJKSTRA, 2002).

Na seção que segue será apresentada a construção-alvo do presente estudo: a construção resultativa.

3. A construção resultativa

Para investigar a relação entre as línguas presentes na mente do falante bilíngue do par linguístico PB e inglês, escolhemos uma construção de estrutura argumental que é altamente produtiva em inglês, mas não em PB: a construção resultativa. Tal construção se caracteriza pelo fato de que um dos seus argumentos recebe a predicção de determinada propriedade ou caminho por efeito direto da ação descrita pelo verbo da sentença. Tal construção é comumente exemplificada por sentenças como (5). No entanto, a sentença em (5) instancia apenas uma das diversas subconstruções que compõem a “família construção resultativa”: a subconstrução resultativa transitiva selecionada com SAdj cuja semântica indica causatividade e propriedade (GOLDBERG, JACKENDOFF, 2004; AUTOR, 2012) ou, simplesmente, a resultativa verdadeira (OLIVEIRA; MARCELINO, no prelo). Tal subconstrução é licenciada e produtiva em inglês, mas não em PB como discutido em Oliveira (2014) e Oliveira e Marcelino (no prelo).

- (5) *The waitress wiped the table clean.*
 DET garçonzete esfregar(PASS) DET mesa limpa.
 ‘A garçonzete esfregou a mesa limpa’.
 (OLIVEIRA, 2014)

Tal construção é considerada uma família devido ao fato de ela poder apresentar variação em diversos aspectos. Enquanto em (5) a construção apresenta um verbo transitivo e o seu predicado resultativo é um SAdj que indica propriedade, em (6) ela é representada por um verbo intransitivo e o seu predicado resultativo é um SAdj que indica caminho. Em (5) o verbo transitivo direto <*wiped*> seleciona o seu objeto <*the table*>, i.e., eles podem coexistir sem a presença do predicado resultativo (*The waitress wiped the table*), enquanto em (7) o verbo transitivo direto <*drank*> não seleciona o seu objeto <*pub*>, ou seja, tal combinação não é licenciada sem o predicado resultativo (**Samuel drank the pub*).

- (6) *Samuel jumped clear of the traffic.*
 Samuel pular(PASS) claro de DET tráfego.
 ‘Samuel pulou fora do tráfego’.
- (7) *Samuel drank the pub dry.*
 Samuel beber(PASS) DET bar seco.
 ‘Samuel bebeu até o bar ficar seco’.

Além disso, é possível que o predicado resultativo seja formado, não por um SAdj, mas por um SP. Em (8), por exemplo, temos uma instância da construção resultativa formada por um verbo transitivo direto que seleciona o seu argumento e um predicado resultativo que indica propriedade. Em (9), dissemelhantemente, o predicado resultativo indica caminho. Em (10) temos uma sentença cujo verbo não seleciona o objeto direto. Todas essas três sentenças ilustram a construção resultativa preposicionada. O alvo do presente estudo serão sentenças que como (8) são formadas por um verbo transitivo direto que seleciona o seu objeto e tem um SP que indica propriedade.

- (8) *John broke the vase into pieces.*
João quebrar(PASS) DET vaso em pedaços.
‘João quebrou o vaso que, conseqüentemente, ficou em pedaços’.
- (9) *John shot the bird off the tree.*
João atirar(PASS) DET pássaro fora de DET árvore.
‘João acertou o pássaro (com uma arma de fogo) que, conseqüentemente, saiu da árvore’.
- (10) *The professor talked us into a stupor.*
DET professor conversar(PASS) nos em DET estupor.
‘O professor conversou até nos deixar em estupor’.

O objetivo do presente estudo é averiguar se a tendência encontrada previamente em relação à representação da construção resultativa com SAdj também é encontrada na representação da construção resultativa com SP. Souza e colaboradores (2014), como mencionado anteriormente, realizaram um teste de julgamento de aceitabilidade para averiguar possíveis efeitos de influência translinguística de L2 em L1 na representação da construção resultativa com SAdj por bilíngües de alta proficiência do par linguístico PB e inglês. Os resultados indicaram que os bilíngües apresentam uma aceitabilidade significativamente maior para tal construção em comparação com monolíngües do PB. No estudo ora descrito será analisada, não apenas a representação da construção resultativa com SP em L1, mas também em L2 para que possam ser analisados possíveis efeitos translinguísticos na representação de ambas as língüas que compõem o sistema linguístico dos bilíngües.

4. Metodologia

O Método

O estudo experimental ora descrito é de natureza quantitativa. As variáveis independentes são: língua nativa (PB e inglês), nível de proficiência em L2 (inglês) e condição da sentença. Como variável dependente, tem-se o julgamento de aceitabilidade das sentenças. O teste foi conduzido on-line através do sítio eletrônico Survey Monkey (www.surveymonkey.com).

O método utilizado foi o teste de julgamento de aceitabilidade com estimativa de magnitude (BARD et al. 1996). A aplicação de um teste de julgamento de aceitabilidade com o paradigma da estimativa de magnitude é relativamente simples. Normalmente, os participantes são apresentados a uma sentença padrão que fica visível durante todo o teste. Uma nota é atribuída a essa primeira sentença e as sentenças seguintes recebem seus valores de acordo com a aceitabilidade delas em relação à sentença padrão. Obviamente, a sentença anterior (ou qualquer outra que o participante lembre o valor) pode ser utilizada a título de comparação para atribuição do valor de uma nova sentença. Assim, é possível afirmar que com a estimativa de magnitude o julgamento dos participantes se torna proporcional, pois, além de informarem se uma sentença é mais ou menos aceitável do que outra, eles devem dizer quantas vezes mais ou menos aceitável essa sentença é em relação à outra. Ademais, a escala criada não tem valor máximo ou mínimo e nem qualquer tipo de divisão. Ou seja, qualquer valor pode ser atribuído. O corolário de tal liberdade é uma considerável granularidade e sutileza dos dados que podem expressar qualquer tipo de diferença em termos de aceitabilidade percebida pelos participantes.

Participantes

Os participantes eram adultos com, no mínimo, formação superior incompleta estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais, University of Wisconsin (Estados Unidos) e Concordia University (Canadá). Eles foram divididos em cinco grupos distintos. Dois grupos de perfis linguísticos distintos compuseram cada um dos grupos controles: 27 monolíngues do PB e 24 monolíngues do inglês. Esses grupos realizaram o experimento em suas línguas nativas. Os falantes bilíngues foram, primeiramente, divididos de acordo com seus níveis de proficiência. Para isso, foi utilizado o Vocabulary Level Test (VLT) (NATION, 1990), que divide os falantes bilíngues em cinco grupos de proficiência distintos a partir da estimativa do tamanho do léxico de cada um. Os sujeitos dos dois grupos com notas mais altas formaram o grupo de bilíngues com alta proficiência. Participantes com o certificado CPE (Certificate of Proficiency in English) da Universidade de Cambridge foram automaticamente classificados como bilíngues de maior proficiência. Realizaram o experimento em PB 21 bilíngues com maior proficiência e 28 bilíngues com maior proficiência realizaram o experimento em inglês. Os 27 bilíngues de menor proficiência, que formaram o grupo 3 do VLT, realizaram o teste em inglês. Os participantes que compuseram o grupo 1 do VLT foram direcionados ao grupo de monolíngues do PB. Assim, o experimento teve um total de 127 participantes, divididos em cinco grupos distintos.

Material Experimental

A tarefa ora descrita foi constituída de 80 sentenças. O corpus experimental foi balanceado em termos de gramaticalidade para que tal aspecto não influenciasse os julgamentos. Assim, 50% do corpus foi constituído por sentenças gramaticais e 50% por sentenças agramaticais. As 8 sentenças-alvo do teste de julgamento de aceitabilidade ora descrito eram instâncias da construção resultativa com o padrão SN-SV-SN-SP. Todas as sentenças eram formadas por verbos transitivos diretos que selecionavam seu objeto. Além disso, todas as sentenças eram antecedidas por outra oração, que foi inserida com o objetivo de tornar claro o contexto da sentença. Seguem abaixo as sentenças-alvo do estudo na versão em inglês (QUADRO 1) e em PB (QUADRO 2)

Quadro 1 – Sentenças-alvo da versão em língua inglesa da tarefa de julgamento de aceitabilidade.

Inglês
<p>The baby was crying too much, so his mother cuddled him to sleep. Leonard was too angry, he got a glass bottle and pounded it into pieces. During the class, Helen got a sheet of paper and folded it up into an airplane. There was a strange living creature in the forest and William shot it to death. One of the opponents was still standing, but David kicked him into a coma. Josh's horse was in very good shape, but during the competition Josh galloped it to exhaustion. Marco made the dough and his wife pounded it into shape. Karen had a beautiful picture of her boyfriend, but she burnt it to ashes.</p>

Quadro 2 – Sentenças-alvo da versão em PB da tarefa de julgamento de aceitabilidade.

PB
<p>O bebê estava chorando muito, então sua mãe o abraçou ao sono. Marcia estava com muita raiva, ela pegou uma garrafa de vidro e a esmurrou em pedaços. Durante a aula, Carlos pegou uma folha de papel e a dobrou em um aviãozinho. Havia uma estranha criatura viva na floresta e William a acertou à morte. Um dos oponentes ainda estava de pé, mas Davi o chutou a um coma. O cavalo de Matheus estava em boa forma, mas durante a competição Matheus o galopou à exaustão. Marco fez a massa e seu amigo a bateu em forma.</p>

Cassio tinha uma linda foto de seu pai, mas ele a queimou às cinzas.

Devido ao fato de que entre os participantes do experimento ora descrito encontravam-se bilíngues com menor proficiência em inglês, um controle se fez necessário. Para que a análise sobre fenômenos no nível sintático não fosse enviesada pelo desconhecimento de algumas palavras, utilizamos palavras que se mostram de fácil conhecimento devido a sua alta frequência. Mais especificamente, optou-se prioritariamente pelo uso de palavras/lemas que estão entre as 2000 mais frequentes de acordo com o Corpus de Inglês Americano Contemporâneo (Corpus of Contemporary American English), disponível on-line para consulta e download. O conhecimento das palavras que não se encontravam entre as 2000 mais frequentes foi testado a partir de um teste de tradução. Apenas os dados dos informantes que mostraram conhecimento de no mínimo 80% dessas palavras foram utilizados para análise dos dados.

Procedimento

Após a realização de todos os pré-testes (VLT e Teste de tradução), foi conduzida a tarefa de julgamento de aceitabilidade com o paradigma da estimativa de magnitude. O experimento foi conduzido online através do sítio eletrônico Survey Monkey, que oferece todas as ferramentas necessárias para a condução desse tipo de tarefa. 89 páginas foram utilizadas, sendo as 8 primeiras páginas com instruções e exemplos do funcionamento da tarefa, 80 páginas com 1 item experimental cada e 1 página de agradecimento.

Utilizou-se o procedimento padrão para conduzir a tarefa em questão. Após lerem as instruções os participantes eram apresentados aos itens experimentais. Cada participante deveria, primeiramente, avaliar a aceitabilidade da primeira sentença, que se manteria visível durante todo o experimento. As sentenças seguintes deveriam ter a aceitabilidade julgada de acordo com a nota utilizada para julgar a aceitabilidade da primeira. Em outras palavras, a nota da primeira sentença foi utilizada como módulo da tarefa. Dessa forma, os participantes puderam realizar os julgamentos de forma proporcional, demonstrando numericamente quantas vezes mais ou menos aceitáveis as sentenças eram em relação ao módulo.

5. Análise e discussão

Para que os resultados dos participantes pudessem ser comparados, as escalas criadas por cada um deles foram normalizadas de tal forma que todas passassem a ser uma escala de 0 a 1. A conversão é realizada de forma simples: os escores de cada participante são subtraídos pelo escore mínimo atribuído por ele mesmo e dividido pelo tamanho da escala por ele utilizada. Após essa conversão foram compiladas as médias dos sujeitos para todos os itens críticos e as médias dos itens críticos para todos os sujeitos. Os dados são descritos na tabela abaixo:

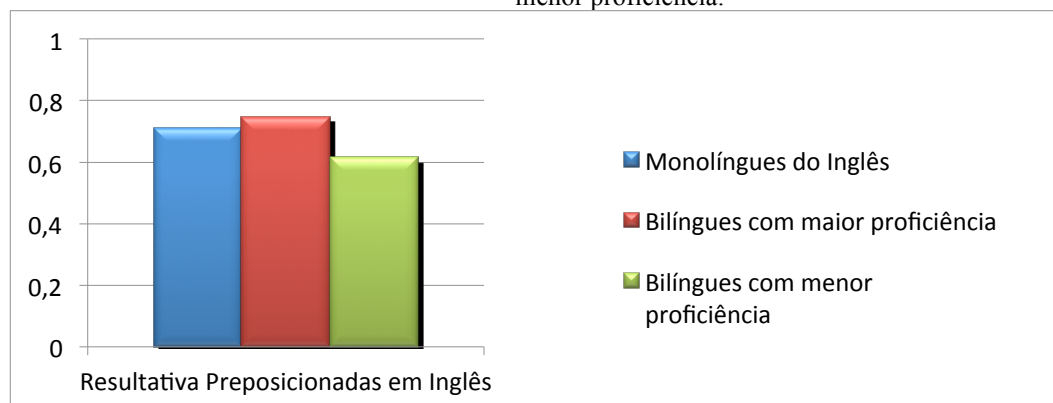
Tabela 1 – Média e desvio padrão dos julgamentos de aceitabilidade para a construção resultativa preposicionada por todos os grupos testados.

Dados do Julgamento	Média	Desvio Padrão
Monolíngues PB	0,45	0,33
Bilíngues Alta Proficiência (Teste em PB)	0,55	0,31
Monolíngues Inglês	0,71	0,28
Bilíngues Alta Proficiência (Teste em Inglês)	0,75	0,22
Bilíngues Baixa Proficiência (Teste em Inglês)	0,62	0,30

A normalidade dos dados foi testada a partir do Teste Shapiro-Wilk. Os julgamentos de aceitabilidade com estimativa de magnitude para a construção resultativa preposicionada de todos os grupos se diferiram da distribuição normal. Dessa forma, diante da não normalidade das distribuições observadas, realizou-se uma análise pareada entre os julgamentos de aceitabilidade por meio de testes não paramétricos de comparação de tendências centrais.

Os julgamentos de aceitabilidade do teste em inglês foram eliciados por três grupos distintos. Assim, utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis para testar um possível efeito de perfil linguístico. Os resultados indicaram a existência de tal efeito ($\chi^2=27,92$, $p<0,001$). Pós-testes pareados foram realizados com aplicação do teste Mann-Whitney e ajustados com a correção de Bonferroni. Na comparação entre o grupo de bilíngues com menor proficiência e o grupo de bilíngues com maior proficiência, apurou-se que esses dois grupos constituíam amostras distintas ($Z=-4,828$, $p<0,001$). Da mesma forma, os resultados apontaram que o grupo de bilíngues com menor proficiência e o grupo de monolíngues do inglês não constituíam a mesma amostra ($Z=-3,376$, $p<0,001$). O grupo de bilíngues com maior proficiência e grupo de monolíngues, no entanto, não apresentaram diferença significativa ($Z=-0,602$, $p=0,547$). A seguir, ilustra-se o resultado a partir de um gráfico com a média de aceitabilidade de cada grupo para a subconstrução resultativa transitiva selecionada causativa de propriedade com SP em inglês (GRAF.1).

Gráfico 1 – Média da aceitabilidade da construção resultativa preposicionada por monolíngues do inglês, bilíngues com maior proficiência e bilíngues com menor proficiência.

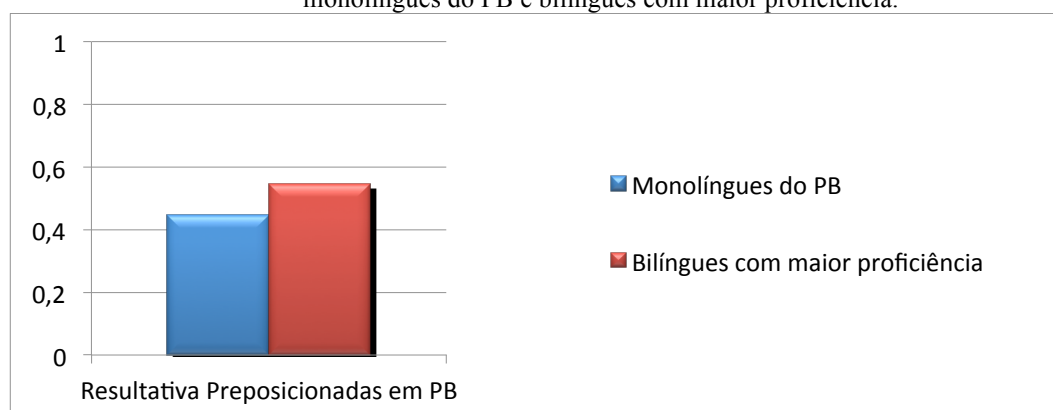


Os resultados indicam que o grupo de bilíngues com menor proficiência apresentou aceitabilidade significativamente menor em comparação com o grupo de bilíngues com maior proficiência e com o grupo de monolíngues do inglês. Tal resultado pode ser interpretado como evidência de influência de L1 em L2 em bilíngues com menor proficiência. Como a construção-alvo do estudo apresenta menor aceitabilidade/ produtividade na L1 dos participantes bilíngues, é possível relacionar a menor aceitabilidade dos bilíngues com menor proficiência à maior influência da representação em L1 da construção resultativa preposicionada.

Os resultados também mostram que o grupo de falantes bilíngues com maior proficiência tem julgamento similar ao do grupo de monolíngues do inglês. Tal resultado sugere que bilíngues em altos níveis de proficiência não apenas são capazes de ampliar as possibilidades de mapeamento forma-significado, mas também são capazes de inibir a representação de L1 da mesma construção. Assim, os dados indicam que a representação da construção resultativa parece estar ligada ao nível de proficiência do falante, i.e., quanto maior o nível de proficiência maior é a chance de a construção resultativa não ser subrepresentada.

Também foram comparados os julgamentos de aceitabilidade dos dois grupos que realizaram o teste em PB, no qual as sentenças-alvo forçavam a construção resultativa preposicionada em PB. Para isso, utilizou-se o teste de Mann-Whitney, que apontou que os dois grupos apresentavam diferenças significativas ($Z=-2,802$, $p<0,006$). Como ilustrado no gráfico abaixo, os bilíngues com maior proficiência apresentam uma aceitabilidade significativamente maior do que os monolíngues do PB.

Gráfico 2 – Média da aceitabilidade da construção resultativa preposicionada por monolíngues do PB e bilíngues com maior proficiência.



Os resultados sugerem que é possível que os bilíngues com maior proficiência tenham a L1 influenciada pela L2. A diferença entre os dois grupos pode ser explicada devido à possível influência translinguística de L2 em L1 na representação da construção resultativa preposicionada por parte dos bilíngues. O possível acesso à L2, língua na qual a construção-alvo é lícita, pode auxiliar na realização do mapeamento sintático-semântico de tal forma a aumentar a aceitabilidade da sentença. Neste caso, o bilíngüismo estaria operando um reajuste na L1, a partir do compartilhamento de informações com a L2, que renderia representações diferenciadas a este grupo em relação aos indivíduos monolíngues. É importante ressaltar que apesar de haver uma diferença significativa o tamanho do efeito não é robusto e, por isso, mais estudos precisam ser conduzidos para avaliar se de fato há uma interferência da L2 na representação da L1.

Uma sentença recebeu julgamento de aceitabilidade diferenciado pelos participantes. Houve grande variabilidade nos dados em relação ao grau de aceitabilidade de cada sentença. O grupo de bilíngues com maior proficiência, contudo, apresentou maior aceitabilidade do que o grupo de monolíngues do PB em todos os casos, exceto em (11). Para esta sentença a média de aceitabilidade do grupo de monolíngues foi 0,33 e dos bilíngues foi 0,20. Acredita-se que o resultado diferenciado reflete a impossibilidade de uma tradução adequada de alguns sintagmas da sentença original em inglês (12). O SV “*cuddle*”, por exemplo, é traduzido como “abraçar”, mas “abraçar”, em verdade, está mais próximo ao significado de “*hug*”, e não “*cuddle*”. Dessa forma, parece que o SV “*cuddle*” não tem um correspondente em PB que expresse totalmente o mesmo significado. Além disso, o SP “*to sleep*” também não apresenta um correspondente exato em PB. O SP “ao sono” utilizado na tradução para o PB parece ser raro e, logo, sua interpretação deve ter sido influenciada pela sua frequência. Dessa forma, a falta de paralelismo entre a sentença em inglês e aquela que a mimetiza em PB deve ter sido o motivo que rendeu uma aceitabilidade diferenciada em comparação com todas as outras sentenças do mesmo grupo.

- (11) O bebê estava chorando muito, então sua mãe o abraçou ao sono.
 (12) *The baby was crying too much, so his mother cuddled him to sleep.*

As duas tarefas de julgamento de aceitabilidade conduzidas neste estudo revelam que o grupo de bilíngues do par linguístico PB e inglês não imersos em ambiente sociolinguístico da L2 se diferem significativamente de falantes monolíngues em julgamentos de sentença. Sentenças em inglês que são aceitas pelos monolíngues de tal língua, apresentam aceitabilidade significativamente menor pelos bilíngues com menor proficiência. Já em níveis maiores de proficiência, os bilíngues com maior proficiência apresentam maior aceitabilidade que monolíngues do PB para as sentenças nessa língua que forçam a construção resultativa preposicionada. Observou-se, assim, neste estudo prováveis evidências de representação de L2 mediada por L1 em níveis menores de proficiência e de afastamento da L1 em níveis maiores de proficiência devido à aparente suspensão da rejeição a uma construção com baixa aceitabilidade por falantes monolíngues. Perceba que a perda de contundência da restrição gramatical presente na construção resultativa preposicionada em L1 ocorre em um nível de proficiência de L2 no qual os bilíngues demonstram ter adquirido tal construção. Portanto, os resultados indicam que o aumento de proficiência da L2 pode acarretar uma reconfiguração da L1, de tal forma a criar uma convergência entre as línguas.

6. Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo principal investigar os processos envolvidos na aquisição da construção resultativa preposicionada por bilíngues do par linguístico PB e inglês. Com tal investigação, é possível discutir modelos teóricos que abordam a aquisição de L2, tais como a multicompetência.

O experimento com o paradigma da estimativa de magnitude sugere tanto uma possível influência da L1 na representação da construção resultativa preposicionada em inglês quanto uma possível influência da L2 na representação da mesma construção em L1. O primeiro tipo de influência já é bem documentado na literatura, mas pode ser explicado por motivos outros que não o compartilhamento de informação entre as línguas, pois a influência de L1 em L2 pode ser interpretada, por exemplo, como uma estratégia de aprendizagem. A influência de L2 em L1, ao contrário, parece ser uma evidência mais forte de integração sintática já que a utilização de regras da língua não dominante no uso da língua dominante não parece ser uma estratégia lógica ou comum. A observação de um provável afastamento das restrições gramaticais da L1 nos julgamentos aqui observados vem ao encontro de uma perspectiva de que as representações gramaticais são moldadas pelo uso. No caso específico de nossas observações, podemos conjecturar que o conhecimento e o uso da construção resultativa preposicionada em uma das línguas do bilíngue tem o potencial de torná-la ao menos parcialmente generalizável para ambas as línguas desses sujeitos. Pesquisas sobre a influência de L2 sobre a L1 demonstram ter grande potencial no entendimento da mente bilíngue e, por isso, espera-se que este estudo tenha contribuído com outros que propuseram a investigação de tal tema (VAN HELL, DIJKSTRA, 2002; COOK, 2003; SOUZA, OLIVEIRA, 2011; SOUZA et al., 2014)

Além de colaborar com a pesquisa sobre a representação bilíngue, o presente trabalho também traz dados que podem ajudar a iluminar o conhecimento sobre a construção resultativa e a aquisição da mesma por bilíngues do par linguístico PB e inglês. Tal construção tem ganhado foco nos últimos anos (OLIVEIRA, 2012; WECHSLER, 2012; BERTUCCI, 2014, MARCELINO, 2014; OLIVEIRA; MARCELINO, 2014; OLIVEIRA, 2014), deixando de ser uma construção obscura e se revelando uma ótima ferramenta para pesquisas linguísticas e psicolinguísticas.

Os achados deste estudo não proporcionam evidências suficientes para estabelecer um modelo teórico global sobre o funcionamento da mente bilíngue. Muitas evidências ainda são necessárias para iluminar a questão da relação entre as línguas presentes no sistema

linguístico de uma mente bilíngue. Ressaltamos, por exemplo, a importância de se estudar o comportamento de falantes bilíngues falantes de diferentes línguas em níveis distintos de proficiência diante de um maior número de construções tanto em L1 quanto em L2. Ademais, é importante que um maior número maior de métodos seja utilizado: tarefas online e offline que visam analisar a representação, o processamento e/ou a produção linguística dos bilíngues. É possível, por exemplo, que o falante bilíngue apresente grande influência translinguística no âmbito do processamento, mas não apresente tal influência no nível representacional devido ao seu controle inibitório diferenciado. Tal capacidade poderia explicar o tamanho do efeito encontrado neste estudo. Em suma, somente com achados mais robustos e consistentes poderemos caminhar em direção a um modelo teórico global do bilinguismo.

Espera-se que o estudo ora descrito sirva de contribuição e motivação para o desenvolvimento da agenda de pesquisa na qual ele se insere e a qual continuamos a dedicar nossas pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ALLADI, S; BAK, T; DUGGIRALA, V; SURAMPUDI, B; SHAILAJA, M; SHUKLA, AK; CHAUDHURI, J; KAUL, S. Bilingualism delays age at onset of dementia, independent of education and immigration status. *Neurology*, Minneapolis, v. 81, p. 1938-1944, 2013
- BARD, E.; D. ROBERTSON; A. SORACE. Magnitude estimation of linguistic Acceptability. *Language*, Washington DC, v. 72, n. 1, p. 32-68, 1996.
- BERTUCCI, R. Construções resultativas infinitivas em português brasileiro. *Alfa*, São Paulo, v. 59, n. 3, p. 623-644, 2014.
- BIALYSTOK, E.; CRAIK, F.; GREEN, D.; Gollan, T. Bilingual minds. *Psychological Science in the Public Interest*, Washington DC, v.10, n. 3, p. 89-129, 2009
- COOK, V. The Consequences of Bilingualism for cognitive processing. IN: DE GROOT, A.; KROLL, J. *Tutorials in Bilingualism – Psycholinguistic Perspectives*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 1997.
- COOK, V., IAROSSE, E.; STELLAKIS, N.; TOKUMARU, Y. Effects of the second language on the syntactic processing of the first language. In: COOK, V. (ed.). *Effects of the second language on the first*. Clevedon: Multilingual Matters. 2003. p. 214-233.
- COOK, V. Multi-competence. In: CHAPELLE, C. *The Encyclopedia of Applied Linguistics*, Wiley-Blackwell, 2012.
- DE GROOT, A. Lexical representation and lexical processing in the L2. In: COOK, V. *Portraits of the L2 user*. Clevedon: Multilingual Matters, 2002, p.32-63.
- DIJKSTRA, A. The multilingual lexicon. In: GASKELL, G. *Handbook of Psycholinguistics*. New York: Oxford University Press, 2007, p. 251-265.
- FERNÁNDEZ, E. *Bilingual Sentence Processing – Relative Clause attachment in English and Spanish*. Amsterdam: John Benjamins, 2003.
- GOLDBERG A.; JACKENDOFF, R. The English resultative as a family of constructions. *Language*, Washington DC, v. 80, n. 3, p.523-567, 2004.
- GROSJEAN, F. *Studying Bilinguals*. New York: Oxford University Press, 2008.
- JARVIS, S.; PAVLENKO, A. *Cross-linguistic influences in language and cognition*. New York: Routledge. 2007
- KROLL, J.; STEWART, E. Category interference in translation and picture naming: Evidence for asymmetric connections between bilingual memory representations. *Journal of Memory and Language*, Amsterdam, v. 33, n. 2, p. 149-174. 1994.
- MARCELINO, M. Resultativas em português brasileiro. *Veredas*, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 121-137, 2014.

- NATION, P. Teaching and learning vocabulary. Boston: Heinle & Heinle, 1990.
- ODLIN, T. Cross-linguistic influence. In: ROBINSON, P. The Routledge Encyclopedia of Second Language Acquisition. New York: Routledge, 2013.
- OLIVEIRA, C. Uma investigação sobre a aquisição das regras de formação da construção resultativa por bilíngues de alta proficiência do par linguístico português do Brasil e inglês. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 66-85, 2014.
- OLIVEIRA, C.; MARCELINO, M. A construção resultativa em português brasileiro. *Confluência*, Rio de Janeiro, v. 47, n.1, (no prelo).
- OLIVEIRA, C.; SOUZA, R. Uma exploração da aprendizibilidade da construção resultativa do inglês por bilíngues do par linguístico português do Brasil e inglês. *Confluência*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 242-260, 2012.
- PAVLENKO, A. Conceptual representation in the bilingual lexicon and second language vocabulary learning. In: PAVLENKO, A. The bilingual mental lexicon: Interdisciplinary approaches. Clevedon: Multilingual Matters, p. 125-160.
- SCHMID, M.; B. KÖPKE. L1 attrition and the mental lexicon. In: PAVLENKO, A. The Bilingual Mental Lexicon. Clevedon: Multilingual Matters, 2008, p. 209-238
- SOUZA, R.; OLIVEIRA, F. Is knowledge of a non-dominant L2 activated by bilinguals using their dominant L1? Insights from an on-line psycholinguistic study. *Organon*, Porto Alegre, v. 51, p. 103-128, 2011.
- SOUZA, R.; OLIVEIRA, C.; PASSOS, M.; ALMEIDA, L.. Efeitos do bilinguismo sobre a L1: evidências em julgamentos de aceitabilidade e no processamento online de bilíngues em imersão na L2 ou não. *Linguística*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 193-212, 2014.
- VAN HELL, J.; DIJKSTRA, T. Foreign language knowledge can influence native language performance in exclusively native contexts. *Psychonomic Bulletin, & Review*, Austin, v. 9, n. 4, p. 780-789, 2002
- WECHSLER, S. Resultatives and the problem of exceptions. In: LEE, I. *Issues in English Linguistics (Papers from the 1st World Congress of Scholars of English Linguistics)*. Seoul: Hankookmunhwasa, 2012, p. 119-131.